

LICÇÃO Nº 4 – JESUS – O PÃO DA VIDA

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 26/04/2025.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Jo 6.48

Eu sou o pão da vida.

- Os judeus haviam apelado para a sua religião tradicional como se esta fosse mais adequada do que a promessa de Jesus (6.31). Agora Jesus, declarando-se como o pão da vida (48), com sutil humor acrescentou: Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram (49).

Texto da Leitura Bíblica em classe:

João 6.1-14

1 Depois disto partiu Jesus para o outro lado do mar da Galileia, que é o de Tiberíades.

- Novamente a cena passa de Jerusalém (5.1-2) para a Galileia, onde Ele foi agora, pela terceira vez (2.1; 4.3). A expressão depois disso é característica de João, e aqui ela resume o que havia acontecido recentemente em Jerusalém. A estada de Jesus na Galileia desta vez fora mais longa, evidentemente por causa da oposição que Ele havia encontrado em Jerusalém (5.16; 7.1). O uso de [mar de] Tiberíades é peculiar de João (6.23; 21.1). Este foi um nome posterior que começou a ser usado depois da fundação da cidade de Tiberíades, na costa oeste do mar da Galileia, por Herodes Antipas (aprox. 25 d.C.).

2 E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos.

- Os verbos seguiam e operavam estão no tempo imperfeito em grego. Eles poderiam ser assim traduzidos, respectivamente: “estava continuamente seguindo” e “estava continuamente operando”. A atividade de cura de Jesus regularmente atraía as multidões da Galileia.

3 E Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali com os seus discípulos.

- Esta frase, junto com a afirmação no versículo 1, e comparada com Lucas 9.10, indica que o lugar estava próximo a Betsaida Júlia, na costa nordeste do mar da Galileia. Por monte “se entende um planalto mais alto que o lago, e não um cume em particular”.

4 E a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

- Esta é uma afirmação surpreendente, porque a Galileia está longe de Jerusalém, onde a Páscoa era tradicionalmente celebrada. A melhor explicação parece ser que o autor chama a atenção para esta principal festa dos judeus, com a finalidade de colocar o judaísmo em um nítido contraste com o que Jesus diz à mesma multidão em Cafarnaum (6.24,59). Muito do que o nosso Senhor disse ali tinha uma natureza altamente sacramental (e.g., 53). O velho pão (o maná, 31) e tudo o que ele

representa (o judaísmo, a lei) são inadequados para a verdadeira necessidade de vida eterna do homem, enquanto Jesus proclama que Ele mesmo é “o pão que desceu do céu” (41), o “pão da vida” (48).

5 Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem?

- Este é o único milagre de Jesus que está registrado nos quatro Evangelhos (cf. Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17). Então, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem? (5) O registro aqui não menciona o fato de que Jesus tivesse compaixão da multidão (cf. Mt 14.14; Mc 6.34). Ao contrário, a sua vinda é a oportunidade para que Filipe seja posto à prova.

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer.

- Mas dizia isso para o experimentar (6). A observação de João — porque ele bem sabia o que havia de fazer — é típica. “Em todo o seu Evangelho, o evangelista fala como alguém que tem um íntimo conhecimento da mente do Senhor”.

7 Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco.

- A resposta de Filipe, Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco (7) lida com o problema “a nível do mercado”. Dinheiros significa literalmente “denários”, que eram as moedas de prata romanas, com valor aproximado de dezoito a vinte centavos de dólar americano, “um salário médio de um dia de trabalho de um operário”. Então ainda permanece a pergunta: “De onde sairá o pão para a multidão?” Filipe, e cada cristão, “deve ser levado a perceber que toda obra missionária se origina de uma interpretação humana adequada dos objetivos divinos, e não é um mero desejo humano de divulgar as nossas próprias convicções religiosas limitadas pelos nossos recursos materiais”.

8 E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?

- A resposta de Filipe foi calculista e hesitante. A sugestão de André foi otimista, e indicava a possibilidade de aproveitar completamente a oportunidade (cf. 1.41-42), por menos promissora que ela pudesse parecer à primeira vista. Está aqui, disse ele, um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantos? (9) A quantidade de comida era muito pequena e a qualidade não era das melhores. Pães de cevada eram o alimento das pessoas pobres, e os dois peixinhos eram peixes do tipo da sardinha.

10 E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

- Então Jesus deu a ordem: Mandai assentar os homens (10). O fato de que havia muita relva naquele lugar sugere que era primavera (cf. 6.4), o que está em harmonia com a referência à Páscoa (4). A palavra usada para homens indica que os cinco mil não incluíam as mulheres nem as crianças (cf. Mt 14.21).

11 E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados; e igualmente também dos peixes, quanto eles queriam.

- E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os... pelos que estavam assentados; e igualmente também os peixes, quanto eles queriam (11). As palavras pelos discípulos e os discípulos não estão nos melhores manuscritos e, portanto, são omitidas nas versões mais recentes. Mas os relatos Sinóticos indicam que Jesus usou os discípulos para alimentar a multidão. A palavra traduzida como havendo dado graças, eucaristias, é ao mesmo tempo bonita e altamente significativa. Daí se origina a palavra “eucaristia”, que significa a Ceia do Senhor. Muito do que vem a seguir (6.51-58) é eucarístico, no seu tom e significado (cf. Mt 26.27; Mc 14.23; Lc 22.19).

O recorrente tema da abundância da dádiva da graça de Deus e do seu Espírito no homem começa a brilhar aqui — eles estavam saciados (12; cf. 1.16; 2.7; 4.14; 7.38-39).

12 E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

13 Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

- Depois que todos tinham comido, mediante uma ordem de Jesus, os discípulos encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido (13).

14 Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o Profeta que devia vir ao mundo.

- Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo (14, cf. Dt 18.15). Esta reação ao sinal é típica e semelhante a outras reações neste Evangelho (cf; 4.19; 7.40; 9.17). Também era a força motivadora que os fazia tentar arrebatá-lo, para o fazerem rei (15); e tendo fracassado nesse intento, esta motivação os levava a procurá-lo no outro lado do lago (6.24-25). Para evitar um possível levante que o colocaria em uma posição de Messias-Rei — porque estas eram as conotações das palavras profeta e rei — Jesus tornou a retirar-se, ele só, para o monte (15).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **E o Verbo se Fez Carne – Jesus sob o olhar do Apóstolo do Amor**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: E o Verbo se Fez Carne – Jesus sob o olhar do Apóstolo do Amor**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Promessas de Deus São Infalíveis**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Jesus - O Pão da Vida**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Jesus - O Pão da Vida**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Jesus - O Pão da Vida**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.